



SUSTENTABILIDADE: APRENDIZADO ATRAVÉS DA LUDICIDADE – EMEB

EDNILSON FRANCISCO KOLLING

Leticia Ribeiro¹

RESUMO

Este estudo refere-se a temática da sustentabilidade e educação ambiental, através da valorização lúdica realizado na escola localizada no município de Várzea Grande/MT. As atividades foram realizadas na EMEB Ednilson Francisco Kolling, no ano letivo de 2019, com a turma do 1º ciclo, com o objetivo de desenvolver ações com os estudantes do ensino fundamental objetivando de forma lúdica sensibilizar as crianças envolvidas sobre a importância do local, como espaço de lazer, de reserva ambiental e biodiversidade, visando promover a conscientização, sensibilização e a responsabilidade das mesmas para com o meio ambiente. Essa intervenção foi realizada com base no princípio dos 3Rs (reciclar, reutilizar, recusar). Ao final do estudo, concluímos que podemos sim com pequenas ações preservar nossos recursos e repensar a forma de agir, onde se todos estiver reunido e envolvidos compreenderão o sentido de preservar e cuidar do meio ambiente

Palavras-chaves: Meio Ambiente, Ludicidade, Brincadeiras, Sustentabilidade.

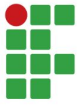
INTRODUÇÃO

Um dos principais problemas do mundo contemporâneo é a degradação do meio ambiente. O ser humano vive diante de um grande desafio: a preservação dos recursos naturais e conseqüentemente a preservação da sua própria existência. Diante desse quadro, a Educação Ambiental (EA) se apresenta como uma forma mais abrangente e completa de educar.

De acordo com o Tratado de educação ambiental (EA) para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Social Global, aprovado em plenária em 06 de junho de 1992:

Consideramos que educação ambiental para uma sustentabilidade equitativa é um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas as formas de vida. Tal educação afirma valores e ações que contribuem para a transformação humana e social e para a preservação ecológica. Ela estimula a formação de sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas, que conservem entre si relação de interdependência e diversidade. Isso requer responsabilidade individual e coletiva a nível local, nacional e planetário.

¹Leticia Ribeiro da Silva - Graduada em Tecnologia em Gestão Pública pelo IFMT – *campus* Várzea Grande.



Podemos perceber a partir da citação acima, que por definição a Educação Ambiental é apontada como um processo de aprendizagem permanente com afirmação de valores que contribuem para a transformação humana e social e requer responsabilidade individual e coletiva, portanto, precisa ser implementada na sociedade de forma ampla, buscando sua consolidação, sendo a escola um espaço importante para implementar a educação ambiental (EA), visando a formação de agentes multiplicadores; essa questão tem sido uma preocupação constante daqueles que acreditam na possibilidade de vencer a crise ambiental.

Nesse sentido, a preocupação em relacionar a educação com a vida do estudante - seu meio, sua comunidade - não é novidade. Ela vem crescendo especialmente no Brasil desde a década de 1960. Entretanto, a partir da década de 1970, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão “Educação Ambiental”, para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. (PCN, Meio Ambiente, 1995).

Salientamos que a Educação ambiental a ser trabalhada no ambiente escolar não deve se limitar a repassar informações ou mostrar apenas o caminho que o professor considera o mais correto. Mais precisa envolver todo o coletivo escolar no processo de inovação educativa, preparando o estudante para tomar consciência de si mesmo, dos outros, da natureza e da sociedade.

Medina (2002, p. 62) deixa claro este aspecto ao afirmar que:

Ao planejar as atividades de Educação Ambiental, o professor deverá considerar a necessidade de construção de conhecimentos significativos e o propósito e a finalidade que o está conduzindo a selecionar para ensinar um conteúdo específico, um conceito e ou uma habilidade concreta, em um determinado nível cognitivo, para um grupo de estudantes num contexto espaço-temporal específico.

Uma das metodologias alternativas que conforme Santos (2008, p.14), “considera válida para desenvolver atividades em educação ambiental com crianças o uso da ludicidade”. Conforme o referido autor os educadores são unânimes em afirmar que a ludicidade é uma estratégia viável que se adapta a novas exigências da educação.

Sobre este aspecto, Santos (2008, p.157) contribui com a seguinte afirmação:

A ludicidade, tão importante para a saúde mental do ser humano, precisa ser mais considerada; o espaço lúdico para a criança está merecendo maior atenção, pois é o espaço para a expressão mais genuína do ser, é o espaço da



relação afetiva com o mundo, com as pessoas, com os objetos e com ele mesmo.

A escola, no momento em que ensina e valoriza o ato de brincar, através de atividades prazerosas e divertidas, está estimulando desafios por meio das relações, reforçando a preparação dos estudantes para a vida, conseqüentemente contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, cientes dos seus direitos e deveres.

Diante desse contexto, identificamos a importância de realizar a conscientização e sensibilização quanto aos cuidados necessários ao meio ambiente. Ao longo do século XX, houve um despertar da consciência ambiental, principalmente nas décadas de 1980 e 1990. Nesse contexto, uma das ações mais relevantes da década de 1980 foi a criação da Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Esse grupo de trabalho também denominado “Comissão Brundtland”, tinha como objetivo propor ações exequíveis em relação aos problemas ambientais considerados mais críticos.

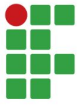
O resultado dos estudos e pesquisas realizadas por essa comissão gerou o relatório intitulado *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum). O Relatório “Nosso Futuro Comum” define desenvolvimento sustentável como “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”.

Desenvolvimento Sustentável embora seja um assunto que integre qualquer discurso sobre meio ambiente, não apresenta um consenso em relação ao seu conceito, que é amplo e discutido em várias áreas diferentes.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, em relação à temática ambiental (1997):

A escola deverá, ao longo das oito séries do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para cada aluno compreender os fatos naturais e humanos referentes a essa temática, desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade.

Tendo em vista os dados, a proposta de realizar atividades lúdicas no ensino fundamental permitirá que os docentes tenham uma ferramenta a mais para que as crianças passem a se interessar em participar na sala de aula. A ideia é incentivar buscar a atenção do aluno para essa questão de suma importância, se trata do meio onde vive, é a partir dessa



idade em que as idéias de praticar sustentabilidade devem ser ensinadas, porque as crianças são os agentes transformadores futuramente.

A importância de utilizar a brincadeira como ferramenta de ensino na educação ambiental é considerável porque o brincar é a fase mais importante da infância, é essencial para o processo de desenvolvimento, envolve a criatividade, a relação com o outro, a criança se torna sensível no processo de afetividade, e através das brincadeiras que a criança aprende a criar amizades e a ser comunicativa.

Este trabalho está estruturado em capítulos. No primeiro será apresentado o referencial teórico a respeito da sustentabilidade e educação ambiental. No segundo, a metodologia adotada para realização da pesquisa, no terceiro, os resultados da pesquisa e discussão. No quarto capítulo abordaremos as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, convivemos com diversos problemas ambientais que estão diretamente ligados às atividades humanas. Diante desse contexto, surge como proposta para amenizar os impactos a Educação Ambiental, que é estimular a todos o hábitos sustentáveis e, é através da educação em todos os níveis de ensino.

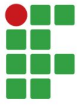
Nesse sentido, Camargo (2012,p.41) argumenta que:

É característica da crise atual gerar modificações profundas na sociedade e nos indivíduos, e não apenas racionalizações superficiais. A forma pela qual a atual crise da nossa civilização foi abordada e conduzida pelos seres humanos é que determinará a sociedade humana futura.

Um dos princípios básicos da educação ambiental. segundo o inciso II, do art. 4º da Lei nº 9.795/99, é “conceder o meio ambiente, interdependente dos aspectos culturais, sob enfoque da sustentabilidade”,

Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (p.169) “a temática do meio ambiente é inserida nos currículos escolares como tema transversal, permeando toda prática educacional”.

A ideia de trabalhar com a ludicidade é que essas atividades propiciam intermediação para que as crianças se preparem para vida, assimilando a cultura onde vive, o meio que vive, integrando-se, adaptando às condições que o mundo oferece e com isso aprendendo a desenvolver medidas e conviver com a prevenção do meio ambiente, através de atividades que instiga o estudante como sujeito a ser responsável no ato de preservar o meio ambiente.



Conforme diz Kawahara (2013, p.203):

Atualmente, em meio à crescente urbanização, o desenfreado avanço tecnológico, a expansão dos meios de comunicações, ampliações e mudanças constantes das referências e valores, entre outros fenômenos que nos cercam evidenciam a necessidade das nossas crianças terem uma educação diferenciada e de qualidade desde cedo. Elas necessitam de uma formação que lhes garanta a apropriação e construção de conhecimentos de forma crítica e participativa.

A ludicidade está associada com algo alegre e prazeroso, pois possibilita a descoberta, desperta curiosidade e faz com que a criança seja proativa e comunicativa.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, (Vol 1, p.28, de 1998):

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.

O papel de qualquer educador é ser um agente facilitador desse processo e, para isso, os currículos escolares devem ser elaborados de forma a haver articulação entre as disciplinas, de modo que essas sejam integradas e integrantes. Principalmente, sobre o comportamento humano e a utilização que o indivíduo poderá fazer do conhecimento adquirido para aprimorar a atitude pessoal e coletiva.

As ações sustentáveis realizadas devem contemplar as necessidades e características da comunidade, visando promover a conscientização dos anos iniciais ao ensino fundamental onde encontramos menor resistência a mudança de hábitos fator que favorece a promoção do pensamento crítico, a fim de construir uma nova relação entre o homem e o meio ambiente.

Considerando as necessidades, e condições do ambiente, notamos que é possível o trabalho da sustentabilidade através de práticas lúdicas, envolve todos e contribui para praticar a sensibilização e conscientização da comunidade escolar de maneira agradável construindo uma nova responsabilidade entre o ser humano e o meio ambiente.

Com isso surge desejo como futura gestora pública e cidadã de contribuir com a escola em questão de incentivar e orientar para realização desse projeto com práticas de inovação usando como ferramenta o lúdico.



METODOLOGIA

Este Projeto foi realizado na escola EMEB Ednilson Francisco Kolling, inaugurada em 2005, está localizada no município de Várzea Grande/MT, na Avenida Tiradentes, S/N, QD 03, Loteamento: Chapéu do Sol - Jardim Manaíra.

A escola atende cerca 515 alunos de 04 a 08 anos, nos turnos vespertino e matutino, com um quadro de 48 servidores entre eles concursados e contratados. Para a realização do projeto foi necessário identificar as necessidades, desejos e condições dos agentes sujeitos que dele fazem parte. Para isso foi coletados dados através de entrevistas e questionários aplicados para gestores, professores e estudantes.

Durante a coleta de informações, foi possível identificar que a escola já vem trabalhando com os princípios sustentáveis dos 3Rs (Reciclar, Reutilizar e Reduzir) contudo, surgiu 2 novos princípios, Recusar e Repensar, formando assim o conjunto dos 5Rs, que foram abordados na elaboração do projeto integrador I e II e apresentado para comunidade.

Para essa ação com o trabalho lúdico como ferramenta de ensino aprendizado, a escola em questão, principalmente a direção se mostrou receptiva e aberta a novos desafios, onde se coloco a disposição para a realização do projeto.

Ao realizar as etapas de intervenção foi necessário analisar o calendário escolar da unidade, verificando as datas disponíveis. É necessário a participação e envolvimento de todos, para que essas atividades fossem inseridas de forma natural.

A intervenção através das atividades lúdicas foram realizada com temas sobre sustentabilidade, utilizando a dinâmica “Batata Quente”.

Na dinâmica “Batata Quente”, percebemos a interação e vontade em participar de todos os alunos envolvidos, participaram da atividade 10 alunos, a brincadeira aconteceu em 4 etapas:

- A criação do círculo no centro da sala;
- uma criança ao meio e os restantes em volta;
- o passa e repassa do objeto (que foi um rolo de fita adesiva);
- Uma venda para fechar os olhos de quem fica ao meio;

Após cumprir todas as etapas, iniciou-se a brincadeira da “batata Quente”. As crianças em volta cantam a canção, e a criança do meio tinha que dizer a palavra queimou sem poder olhar quem, por isso os olhos vendados. Cada criança que fosse queimada tinha que pegar um



dos papéis que estavam escrito algum nome de lixo. Esses nomes estavam em três sacolas representando a coleta seletiva, sendo elas: a cor azul (papel), vermelha (plástico) e cinza (resíduo geral não reciclável). A partir dessa brincadeira, os estudantes puderam ser conscientizados sobre a importância da coleta seletiva, bem como orientações sobre o descarte correto e adequado para cada lixo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tivemos dificuldade com a realização da intervenção, pois foi necessário mudar várias vezes a data da atividade interventiva, primeiro pela falha de comunicação, segundo porque a escola deve passar por reforma que deve ocorrer no segundo semestre de 2019, com isso o calendário escolar teve que adequar-se com a redução do número de dias letivos. E com essa adequação foi possível as atividades no dia 14 de novembro de 2019.

A apresentação para os alunos sobre materiais recicláveis e não recicláveis foi feito através da dinâmica da “Batata Quente” já descrita, houve um início de conscientização sobre o descarte correto e adequado para cada lixo. No final da brincadeira fizemos algumas perguntas para os alunos. Foram feitas as seguintes perguntas:

1. Vocês sabem o que é coleta seletiva?
2. vocês acham importante cuidar do meio ambiente?
3. Vocês jogam lixo no chão?

A partir das respostas obtidas percebemos que os estudantes entenderam a forma correta de realizar o descarte adequado do lixo separando os materiais que são recicláveis dos não recicláveis e a importância de cuidar do meio ambiente. A brincadeira ofereceu contribuição significativa para o aprendizado, percebemos a curiosidade no olhar e nas perguntas de cada um e como refletiu, com isso algumas disseram que iriam repassar a seus pais, amigos e vizinhos as informações obtidas e de como realizar o descarte do lixo adequadamente.



Momento da Brincadeira de Conscientização Batata Quente



Figura 1. Alunos do ensino fundamental, data 14/11/2019.

Observamos que o uso da criatividade e a interação é de grande utilidade para criar e recriar situações na construção e reformulações de determinada situação onde a criança está inserida.

Através da brincadeira “Batata Quente” os estudantes aprenderam de forma correta ao fazer o descarte do lixo e da importância de praticar os 3Rs (Reciclar, Reutilizar, Recusar). O desenvolvimento dessa atividade proporcionou aos alunos desempenhar o seu papel como agente transformador, aptos a cuidar e preservar o meio ambiente de uma forma lúdica e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou conhecer a prática e postura de compromisso sobre a educação ambiental e sustentabilidade, e como isso reflete em sala de aula. Através da ludicidade pode sim trabalhar o conceito de preservação do meio ambiente, onde se todos estiver reunido e envolvidos compreenderão o sentido de preservar e cuidar do meio ambiente por que necessitamos dele para viver e para ter, temos que cuidar para que atenda nossas necessidades sem comprometer as gerações futuras. O brincar é a parte essencial da infância da criança, utilizando o lúdico possibilita transformar as aulas tradicionais em momentos divertidos onde o aprendizado é mas divertido e prazeroso e onde a criança absorve muito mas o conteúdo que foi passado.

Para isso é necessário que o educador esteja disposto a ensinar de uma maneira diferente mas também deve estar aberto a aprender. Contudo com mas conhecimento com o



trabalho lúdico pode-se planejar ações que produza sentido ao aluno, para isso é de fundamental importância a capacitação dos educadores sobre a temática de sustentabilidade utilizando como ferramenta o “brincar”, ou seja, o lúdico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, n. 9394/96. São Paulo: Atlas, 1996.

CAMARGO, A. L.B. **Desenvolvimento Sustentável: Dimensões e desafios**. 6ª edição. Campinas: Papirus, 2012.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. VOLUME 1, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 14 nov 2019.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS MEIO AMBIENTE. Secretaria de Educação Básica. Disponível: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>

MEDINA, N.M. **Formação de multiplicadores para Educação Ambiental**. In: O contrato social da Ciência, unindo saberes na Educação Ambiental. PEDRINI, A. G. (Org.). Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, S. M. P. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2008.

KAWAHARA, L. S. I. **Educação Infantil em diálogo com o Tratado da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global**. In: SATO, M., GOMES, G e SILVA, R. (org). Escola, Comunidade e Educação Ambiental - Reinventando sonhos, construindo esperanças. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), Superintendência de Diversidades Educacionais: Editora Print, 2013.